



Diabetes mellitus: como fator de risco para doenças cardiovasculares.

Bruna Foroni de Sousa*, de O. Regina, MC

Resumo

A Diabetes Mellitus, sobretudo, a Diabetes Mellitus tipo 2 é considerada uma grande epidemia do século XXI e um problema de saúde pública, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento. O recente aumento de portadores de Diabetes Mellitus é atribuído ao envelhecimento da população, ao estilo de vida atual, aos hábitos alimentares, a inatividade física e obesidade. Por outro lado, houve avanços ao tratamento, o que proporcionou maior sobrevivência aos portadores de Diabetes Mellitus, porém, as chances de desenvolver complicações crônicas e comprometimentos da doença, aumentaram, em especial àqueles que não aderem completamente ao tratamento e estão em constante exposição à hiperglicemia.

Palavras-chave:

Diabetes Mellitus tipo 2, obesidade, síndrome metabólica

Introdução

Diabetes Mellitus é uma doença crônica caracterizada pela elevação da glicemia(1). A maioria dos casos se encaixa em duas categorias: Diabetes Mellitus tipo 1(DM1) e tipo 2(DM2). A DM2 está associada ao aumento de peso e obesidade, principalmente em adultos a partir dos 40 anos(2). O portador de DM têm maiores riscos de desenvolver doenças cardiovasculares, que está associado à elevação dos níveis glicêmicos. É acelerado pela síndrome metabólica, comum em portadores de DM2(3). A síndrome metabólica envolve no mínimo três dos cinco critérios a seguir: hiperinsulinemia, dislipidemia, hipertensão, distúrbios do metabolismo de carboidratos e obesidade abdominal(4). Estados pró-inflamatórios sinalizados por IL-2, IL-6, IL-12 E IL-23, TNF-alfa e PCR, se estabelecem se tais fatores não são controlados.

Dessa forma, o trabalho em questão tem como objetivo dissertar sobre a Diabetes Mellitus e exemplificar a fisiopatologia da DM1 e DM2, dando ênfase maior na DM 2(3,4); enfatizar a importância da aderência ao tratamento, tanto medicamentoso quanto de hábitos alimentares, além, de apresentar os aspectos psicológicos de pessoas com DM. Em relação ao estresse, o estudo INTERHEART indicou que fatores psicossociais podem contribuir para maior risco de doenças cardiovasculares, como o infarto do miocárdio(5).

Resultados e Discussão

Trata-se de uma revisão bibliográfica com artigos científicos publicados no período de 10 anos antecedentes ao ano de 2018. Serão comparadas metodologias, distribuição por gênero, idade, escolaridade, renda, hábitos alimentares e estilo de vida.

Até o presente momento a bibliografia está indicando uma relação entre a obesidade e a síndrome metabólica.

Fica sugerido que a síndrome metabólica antecipa o desenvolvimento da Diabetes Mellitus tipo 2, a qual vem ocorrendo de forma mais precoce.

Na ausência ou no controle insuficiente quer da síndrome metabólica, e a posteriori, na Diabetes Mellitus tipo 2 tem-se como uma das consequências mais importantes os comprometimentos micro e macrovasculares, dentre os quais enfatizaremos a aterosclerose e o infarto agudo do miocárdio.

Conclusões

É de se supor que a síndrome metabólica potencializa o processo inflamatório e a aterosclerose, a qual do ponto de vista objetivo tem início desde a gestação. Se por um lado há fatores genéticos, por outro lado, hábitos alimentares e estilo de vida, em particular o sedentarismo, irão desenvolvê-la precocemente. Atitudes dos pacientes e a instabilidade da oferta de recursos para o tratamento, em especial medicamentos, podem dificultar o controle do Diabetes Mellitus e da Síndrome Metabólica.

- 1.American Diabetes Association. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes Care* **2014**;37(Suppl.1): S81-S91
- 2.GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., **2006**. cap.78. pg.961-977
- 3.Alberti KGMM, Eckel RH, Grundy SM, et al. Harmonizing the metabolic syndrome: a joint interim statement of the international diabetes federation task force on epidemiology and prevention; national heart, lung, and blood institute; american heart association; world heart federation; international atherosclerosis society; and international association for the study of obesity. *Circulation* **2009**;120(16):1640-5
- 4.Cowie CC, Rust Kf, Byrd- Holt DD, et al.Prevalence of diabetes and high risk for diabetes using A1C criteria in the U.S. population in 1988-2006. *Diabetes Care* **2010**
- 5.Capes SE, Hunt D, Malmberg K, Gerstein HC. Stress hyperglycaemia and increased risk of death after myocardial infarction in patient with and without: a systematic overview. *Lacent*.**2000**;355:773-8